



Desafios e contradições da agroecologia de montanha no Centro Educacional Familiar de Formação por Alternância Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I, Nova Friburgo-RJ

Mountain agroecology challenges and contradictions at the Family Educational Center for Formation by Alternation Agricultural State School King Albert I, Nova Friburgo - RJ

VOIGT, Leonardo de Abreu¹; OITAVEN, Sandro Roberto Araújo²; CARVALHO, Eduardo Spitz de³.

¹ CEFFA CEA RAI/SEEDUC/UFRRJ, lvoigt@id.uff.br; ² CEFFA CEA RAI/SEEDUC/UFRRJ, soitaven@hotmail.com; ³ CEFFA CEA RAI/SEEDUC/UFRRJ, eduardospitz@yahoo.com.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Contra os Agrotóxicos e Transgênicos

Resumo: O Centro Familiar de Formação por Alternância Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I, situado na região sudoeste de Nova Friburgo, se destaca por ser o único colégio técnico agrícola, de nível médio/técnico, em regime de alternância, e uma das poucas unidades escolares ou universitárias que utilizam essa tecnologia social camponesa, no Estado do Rio de Janeiro. Além disso, o CEFFA fluminense se reconhece atuando na modalidade definida como Educação do Campo. Mesmo com os envolvimento indiscutíveis tanto da Pedagogia da Alternância quanto da Educação do Campo com a agroecologia, e com o combate contra os agrotóxicos e os transgênicos, é importante que registremos os desafios e as contradições encontradas em nossas experiências, as quais dificultam o avanço da agroecologia de montanha na região serrana do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: pedagogia da alternância; educação do campo; agricultura de montanha; agrotóxicos, transgênicos.

Contexto

No sudoeste do município de Nova Friburgo, nas montanhas da região serrana do estado do Rio de Janeiro, localizado na zona rural do município, encontra-se a única experiência de formação técnica em agropecuária e administração por alternância do estado, o Centro Familiar de Formação por Alternância Colégio Estadual Agrícola Rei Alberto I (CEFFA CEA), constituído oficialmente em 2002, a partir de convênio entre a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) e o Instituto Bélgica - Nova Friburgo (IBELGA). Atualmente, oferta os cursos técnicos em agropecuária e administração nas modalidades ensino médio técnico integrado, em período integral, em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo.

O CEFFA CEA atende majoritariamente estudantes, filhas e filhos, de agricultores e agricultoras familiares de sua localidade, qual seja, o bairro Campo do Coelho, 3º distrito de Nova Friburgo. Porém, esta unidade escolar chega a receber também cursistas de distantes localidades dentro do mesmo município, ou mesmo de outros municípios vizinhos como Sumidouro e Teresópolis. Em termos de influência sobre bacias e microbacias hidrográficas do estado do Rio de Janeiro, o CEFFA CEA, por intermédio de sua proposta político pedagógica de formação técnico



profissionalizante, notadamente por efeito principalmente dos “Planos de Estudos” (PE) e do “Projeto Profissional do Jovem” (PPJ) da PA, chega a influenciar atividades de pesquisas, produtivas, profissionais e pedagógicas de jovens em três regiões hidrográficas distintas, somando-se à sua Região Hidrográfica de origem (RH VII – Rio Dois Rios) as Regiões Hidrográficas IV (Piabanha – Teresópolis e Sumidouro) e VIII (Macaé e das Ostras – Mury-Lumiar) do Estado do Rio de Janeiro.

Como apresentam Grisel e Assis (GRISEL, ASSIS, 2015), as hortaliças cultivadas neste município chegam a representar cerca de 99% da quantidade de ervilha, 99% de beterraba, 99% de nabo, 96% de couve-flor, 96% de brócolos, 88% de batata inglesa, 79% de cenoura, 77% de feijão-de-vagem, 66% de salsa, 63% de repolho e 28% de tomates produzidos no Estado do Rio de Janeiro. Com Paty do Alferes, Bom Jardim, Santo Antônio de Pádua, Sumidouro e Teresópolis, o município de Nova Friburgo compõe, na região sudeste, a maior produção nacional de tomate para mesa e indústria, contribuindo para colocar historicamente o Brasil na posição destacada entre os dez maiores produtores de tomate do mundo. (PERES et al., 2007; GRISEL, ASSIS, 2015).

Todavia, a relação entre a produção olerícola e o consumo de agrotóxicos merece particular destaque, principalmente pela relação deste setor agrícola com a agricultura familiar desempenhada por pequenos e médios produtores rurais camponeses, e o aumento de produtividade verificado pela olericultura nacional neste processo de naturalização da incorporação de agroquímicos nos sistemas produtivos. Mesmo voltada prioritariamente para o mercado interno, a produção olerícola bateu, durante um determinado período, recordes de safras ano após ano, registrando um crescimento da ordem de 95% entre 1980 e 2000 (PERES et al., 2007).

Como perfil predominante da população da região abordada, no que tange os diferentes tipos de vínculos com a terra, Peres et al (2005), Peres et al (2007), Pedlowski et al (2009) e Grisel e Assis (2015) convergem quanto às características gerais enquanto produtores de policulturas ininterruptas ao longo do ano, em pequenas e médias propriedades, inseridos no mercado, com envolvimento frequente de toda a família no processo produtivo, baixa mecanização das diversas etapas do processo produtivo e a “multiexposição a uma série de contaminantes ambientais – agrotóxicos principalmente – no desenvolvimento das atividades de trabalho” (PERES et al. 2005; PERES et al. 2007, p. 613; PEDLOWSKI et al. 2009; GRISEL, ASSIS, 2015).

Tais características, como lembra Peres et al (2001), ligadas ao tamanho das propriedades, à policultura e ao ingresso maioritário de força de trabalho familiar, não raro como estratégia para subsistência, são típicas de comunidades camponesas, fruto da complexa interação com povos originários e povos africanos escravizados, além da ocupação e permanência europeia dos núcleos familiares na região serrana como um todo, e mais especificamente no sudoeste do município de Nova Friburgo (PERES et al., 2001; GRISEL, ASSIS, 2015).



Descrição da Experiência

Desde a entrada da professora Márcia Moura, pioneira na luta da agricultura orgânica na região, passando pela chegada dos professores Sandro Oitaven e Eduardo Carvalho no CEFFA CEA, somando-se, posteriormente, o ingresso do professor Leonardo Voigt, é possível registrar uma tendência contínua de valorização e fortalecimento dos princípios da agroecologia e da transição agroecológica tanto nas práticas, no Projeto Político Pedagógico da unidade quanto nos trabalhos de conclusão de curso, chamados de Projetos Profissionais dos Jovens (PPJ), desenvolvidos pelos estudantes.

Avaliando a consolidação de significativas unidades demonstrativas a partir da integração dos trabalhos desenvolvidos pelos autores, como a Mandala Agroecológica, Sistema Agroflorestal (SAF), Labirinto Agroecológico, Vermicompostagem com esterco caprino, Cultivo protegido (estufas), Cunicultura e Compostagem, assim como os prêmios recebidos tanto por PPJ's de estudantes em feiras de ciência e tecnologia, quanto pelos trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares realizados e orientados pelos professores do CEFFA CEA, estes atestam a relevância dos trabalhos desenvolvidos e a potencialidade da agroecologia de montanha desenvolvida pela articulação entre os autores.

Como forma de aglutinar esse trabalho que transcende as unidades demonstrativas e as próprias aulas individuais de cada disciplina curricularmente envolvida, buscamos realizar uma primeira sistematização coletiva (VOIGT et al., 2017), e desde então vimos desenvolvendo práticas e ideias em torno do que passamos a denominar de Complexo Agroecológico. Este projeto interdisciplinar e transdisciplinar tem como objetivo apresentar diferentes formas de cultivos que dialoguem com o ambiente do entorno e coloquem em evidência as bases ecológicas, sociais, políticas, econômicas, técnicas e culturais da produção de alimentos saudáveis, e que valorizem a agricultura familiar camponesa em ambiente serrano. Em 2022, este projeto foi contemplado com o Prêmio Paulo Freire, promovido pela Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), na categoria Educação do Campo.

Todavia, mesmo apresentando resultados importantes em uma região tão desafiadora, entendemos ser necessário apontar os enormes desafios que encontramos para receber apoio adequado, mesmo entre os principais parceiros do CEFFA CEA. No presente ano, uma grande oportunidade para a aceleração e impulsionamento da agroecologia de montanha na nossa região, que está em área de amortecimento do Parque Estadual dos Três Picos (PETP), foi estranhamente desvalorizada e menosprezada pelos parceiros que seriam responsáveis pela oficialização da mesma. De modo resumido, a oportunidade se tratava da possibilidade de que dois ex-alunos, dois dos poucos que, juntos, seguiram os caminhos da agricultura orgânica, pudessem arrendar parcelas da área da Fazenda Escola Rei Alberto I. Como objetivos desse arrendamento, teríamos um início de



trabalho de transição orgânica numa área historicamente contaminada pela agricultura convencional, a tentativa de certificação de unidades demonstrativas já consolidadas pelos trabalhos desenvolvidos pelos professores do CEFFA CEA e o avanço da transição em outras áreas, bem como a preservação de matas ciliares do córrego que corta o terreno. Na lógica da Pedagogia da Alternância, poder ter ex-alunos retornando ao CEFFA como profissionais dispostos a se tornar parceiros técnicos, e ainda mais que possam ajudar a resolver problemas históricos de difícil solução apresentados pela Fazenda Escola e pela região, seria o melhor dos mundos.

Porém, após aguardarmos ansiosamente por notícias sobre o encaminhamento das negociações pelos órgãos competentes, e tentativas frustradas de participação de professores envolvidos com as unidades demonstrativas do CEFFA CEA, tivemos a decepcionante informação de que as negociações não chegaram à termo, e principalmente por conta das instituições competentes. Inclusive recebemos relatos de decepção de um dos ex-alunos relatando que, apesar das intenções e da relevância da iniciativa, as instituições foram incapazes de reconhecer a importância do trabalho e nenhum apoio ou tratamento diferenciado foi despendido à proposta pelo fato de ser apresentado por ex-alunos da instituição. Soma-se a isso o fato de que nunca foi apresentada à comunidade escolar nenhuma razão técnica para a negativa, demonstrando um distanciamento claro entre os objetivos das instituições e as práticas concretas destas no território.

Resultados

Desta forma, concluímos que, para além dos desafios tradicionais e conhecidos para a urgente e necessária transição agroecológica em ambientes de montanha, é importante contarmos com as dificuldades, desafios e contradições inerentes às próprias instituições que deveriam fomentar esse movimento e esses conhecimentos, reforçando a importância da organização pela base, partindo das necessidades e forças concretas das comunidades envolvidas.

Referências bibliográficas

GRISEL, P.; ASSIS, R. L. **Dinâmica agrária da Região Sudoeste do município de Nova Friburgo e os atuais desafios de sua produção hortícola familiar**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2015. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1015689/dinamica-agraria-da-regiao-sudoeste-do-municipio-de-nova-friburgo-e-os-atuais-desafios-de-sua-producao-horticola-familiar> >. Acesso em: 20/06/2023.

PEDLOWSKI, M. A. **Características e Consequências Sócio-Ambientais da Incorporação de Agroquímicos nos Sistemas Produtivos na Região do Córrego de São Lourenço, Nova Friburgo (RJ)**. Campos: UENF; 2009.



PERES, F.; ROZEMBERG, B.; ALVES, S. R.; MOREIRA, J. C.; OLIVEIRA-SILVA, J. J. Comunicação Relacionada ao uso de Agrotóxicos em Região Agrícola do Estado do Rio de Janeiro. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 35 (6) : 564 – 570, 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v35n6/7069.pdf> >. Acesso em: 15/01/2023.

PERES, F.; ROZEMBERG, B.; LUCCA S. R. Percepção de Riscos no Trabalho Rural em uma Região Agrícola do Estado do Rio de Janeiro, Brasil: agrotóxicos, saúde e ambiente. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21 (6) : 1836 – 1844, nov-dez, 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000600033 >. Acesso em: 10/04/2023.

PERES, F.; MOREIRA, J. C. Saúde e Ambiente em sua Relação com o Consumo de Agrotóxicos em um Pólo Agrícola do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23 Sup 4: S612 – S621, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23s4/13.pdf> >. Acesso em: 05/05/2023.

VOIGT, L. A., OITAVEN, S. R.; CARVALHO, E. S. Sociologia, Pedagogia da Alternância e Educação do Campo na Construção de Interdisciplinaridades Agroecológicas. **Revista Eletrônica Interações Sociais - REIS**. Revista de Ciências Sociais. Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: < <https://periodicos.furg.br/reis/article/view/7499> >. Acesso em: 10/05/2023.